

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# **EVASÃO ESCOLAR E SUAS FACETAS: visão docente e discente desse fenômeno no Ensino Médio Noturno (2016-2017)**

Sidinei Sganzerla<sup>1</sup>

Samara Mendes Araújo Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** A evasão escolar no Ensino Médio, sobretudo no período noturno é, atualmente, um dos principais problemas que o Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga, localizado no Município de Colombo-PR, vem enfrentando, sendo necessário diagnosticar, entender e buscar possíveis soluções para minimizar os alarmantes índices. Assim, foi realizada uma pesquisa com foco na primeira série do Ensino Médio Noturno, inicialmente através de levantamento de dados do Sistema SERE, sobre a Evasão Escolar na instituição, objetivando identificar e solicitar aos alunos que respondessem um breve questionário, a fim de identificar e relacionar as causas do abandono escolar, entre eles: alunos pertencentes à classe média e média baixa que necessitam trabalhar para contribuir financeiramente em casa; jornada dupla: trabalho X escola; alimentação precária; atrasos no transporte público; pouco tempo para estudar e fazer atividades; cansaço; baixo aproveitamento e conseqüente fracasso escolar; e, vulnerabilidade social. Dessa forma, como uma ação do PDE, a intervenção pedagógica ocorreu de março a agosto de 2017, com todos os segmentos escolares de forma coletiva e por segmento, inicialmente com equipes gestora, pedagógica, de professores, de agentes educacionais e de estudantes das primeiras séries do Ensino Médio Noturno, de forma a apresentar os resultados das pesquisas e a necessidade de que cada segmento trabalhe em conjunto com a comunidade, visando combater as causas que levam os alunos a se evadirem. Ao mesmo tempo foram realizadas ações com palestras e orientações nas salas de aula, objetivando, assim, a prevenção ao processo de exclusão que tem sido observado no colégio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Médio. Noturno. Evasão escolar. Causas do abandono.

---

<sup>1</sup> Professor da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Licenciado em História e Filosofia. Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação: E-mail: sidineisganzerla@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora da UFPR. E-mail: samara.mendes@ig.com.br

# 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, observa-se que as crianças e jovens têm sido historicamente influenciados por fatores econômicos, sociais, religiosos, políticos, e, sobretudo, pelo trabalho, independentemente do período histórico que estes vivenciaram. Além disso, percebe-se distinções em relação a diferentes ações no âmbito escolar, sendo prioritariamente de caráter assistencialista, o que não tem contribuído de forma substancial para o ingresso e a permanência das crianças e dos adolescentes no processo de escolarização.

Conforme dados coletados por este pesquisador junto aos jovens, em especial, alunos de Ensino Médio Noturno, foi constatado que a maioria, são indivíduos trabalhadores e que sofrem influência do ideário capitalista, da necessidade de consumo, de forma imediatista, mesmo que não seja de maneira perceptível e, assim, os indivíduos acabam se tornando reféns dessa condição. Quando essa é contrastada com o conhecimento escolar que se apresenta de forma gradativa e sequencial, surge a frustração e o desinteresse a um número significativo de alunos, que, de alguma maneira, acabam se evadindo da escola.

Caracterizando o jovem, sujeito do Ensino Médio, não a partir da idade biológica em que este se encontra

e sim levando em conta que as representações sobre a juventude, os sentidos que se atribuem a esta fase da vida, a posição social dos jovens e o tratamento que lhes é dado pela sociedade ganham contornos particulares em contextos históricos, sociais e culturais distintos. (CARRANO; DAYREL, 2013, p.13).

Desta forma, a juventude pode ser compreendida como um tempo entre a infância e a idade adulta, na qual o adolescente está passando por transformações biológicas, psicológicas e de inserção social, ao mesmo tempo, "começa a assumir responsabilidades, a buscar independência e a dar provas de autossuficiência, dentre outros sinais corporais, psicológicos e de autonomização cultural" (CARRANO; DAYREL, 2013, p.14).

Esses jovens, sujeitos do Ensino Médio, nos apresentam desafios constantes, seja o de educar, transmitir valores e conhecimentos, como também produzir valores e conhecimentos a partir da socialização dos saberes. Igualmente, "os jovens necessitam ser percebidos como sujeitos de direitos e de

cultura e não apenas como objetos de nossas intenções educativas." (CARRANO; DAYREL, 2013, p.14). Assim, uma grande parcela dos jovens brasileiros tem a necessidade de conciliar escola e trabalho, em face de necessidades econômicas, pressão social, ou outros fatores que o colocam nesse caminho.

O cenário nos remete a origem do Ensino Noturno no Brasil, que se remonta ao período Imperial, em várias regiões do país o objetivo foi atender ao indivíduo trabalhador, adulto e analfabeto, o qual necessitava trabalhar durante o dia e assegurar uma formação geral e profissional mínima para que tivesse condições de desempenhar uma determinada função. Assim, esse jovem, sujeito do Ensino Médio, foi e é caracterizado como um indivíduo que busca qualificação para o mercado de trabalho.

No período entre 1889 e 1920 ocorreu a transição política do Império à República, o qual recebeu influência do ideário positivista, com a valorização dos princípios e conceitos de igualdade, prosperidade e progresso, ao mesmo tempo no Brasil iniciou lentamente um processo de industrialização, para o qual é necessária mão-de-obra com mínima qualificação. Além disso, com a chegada dos imigrantes europeus, houve um grande crescimento populacional dando início ao processo de urbanização e de expansão agrário-industrial, como consequência desses fatores ocorreu aumento da procura por escolas e percebeu-se que as escolas não suportavam atender a todos.

Assim, com o aumento da demanda, foi necessário ampliar investimentos e reduzir a carga horária da escola, além de ampliar a oferta de ensino, tanto no período diurno quanto no período noturno.

O aumento dos investimentos e as reformas educacionais propunham cursos populares noturnos e programas especiais para atender as características e diversidades que se apresentavam em cada região, sendo ampliada a oferta de escolas em regiões mais densamente povoadas e com períodos de funcionamento bastante reduzidos, a fim de ser atrativa e pouco cansativa, haja vista que na década de 1930, prevaleceram as reivindicações educacionais que acabavam por se confundir com os interesses políticos do período.

Entre os anos de 1920 a 1935 surgiram várias propostas educacionais que propuseram redução do tempo escolar e expansão da instrução pública às

classes populares, houve a necessidade, também, de aumento da quantidade de escolas para atendimento de todas as camadas da sociedade brasileira.

Durante todo século XX o Brasil passou por mudanças significativas no tocante à localização e aglomeração populacional, oferta de trabalho e até mesmo na industrialização e urbanização das cidades. Esses elementos foram decisivos e determinantes para a criação de escolas e da oferta de ensino público. Após a 2ª metade do século XX, com a industrialização e urbanização, houve aumento de escolas e muitos professores passaram a ter jornada dupla (diurno e noturno), já chegavam cansados e muitas vezes desmotivados para trabalhar no período noturno em função da condição de trabalho a qual estão sujeitos e desta maneira reproduzem um processo educacional que por vezes favorecem a evasão escolar.

Frigotto (1998) citado por Costa (2000, s/p), afirma que "a evasão é uma das manifestações de improdutividade na escola e um gesto de resistência dos alunos a pressões decorrentes da disciplina da escola e do mundo do trabalho". Assim, a concretização de objetivos imediatos no aspecto financeiro e de aquisição de bens de consumo, além da opção que alguns pais ou familiares apresentam – se não for estudar vai ter que ir trabalhar – favorece a opção pelo trabalho em detrimento da formação educacional.

Entretanto, em 2017, após três anos de implantação do Plano Nacional da Educação (PNE) 2014-2024, o que se observa é a redução nos investimentos dos recursos públicos por parte dos governos, intensa instabilidade política que se expressa na ruptura entre forças políticas e sociais, descumprimento das leis e regulamentações para favorecer o acesso, permanência e o direito a Educação pública, gratuita e de qualidade.

A falta de investimentos na Educação, por parte dos poderes públicos, tem contribuído para o sucateamento das instalações escolares, seja no aspecto físico ou de equipamentos, como os laboratórios de química, física e de informática que se apresenta de forma precária ou inoperante, assim como os investimentos nos profissionais que atuam nas escolas, os quais não sendo estimulados ou valorizados por projetos ou planos de carreira acabam por não desincumbir adequadamente suas atividades. Esse fenômeno contribui com um quadro pessimista que se apresenta nas escolas, e que afeta tanto docentes quanto discentes.

A evasão escolar é um problema que está presente na maioria das instituições educacionais, sejam elas de Ensino Fundamental, Médio ou Profissional, tanto em escolas públicas quanto nas instituições privadas. Todavia de acordo com pesquisa realizada no Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga (CEALB), Colombo-PR<sup>3</sup>, ficou caracterizado que no tocante as escolas públicas de Ensino Médio Noturno esta realidade é mais drástica e de maior dificuldade de ser solucionada neste momento histórico.

Após pesquisa realizada entre os meses de agosto e setembro de 2016 no CEALB com estudantes evadidos da primeira série do Ensino Médio Noturno, a mesma evidenciou como causas: alunos trabalhando para auxiliar em casa; alunos desmotivados e pertencentes a classes média e média baixa; desempenho de jornada dupla: trabalho X escola; alimentação precária; dificuldade com constantes atrasos do transporte público; pouco tempo para estudar e fazer atividades; cansaço, baixo aproveitamento escolar e consequência fracasso escolar; adolescentes e jovens do sexo feminino que ainda se submetem ao machismo, isto é, ao constituir um namoro permanente, ou mesmo uma relação estável, se um dos dois não estuda o outro também abandona a instituição; a questão da insegurança gerada pela violência urbana, que tende a aumentar no período noturno, e é uma realidade presente no entorno da escola.

Além de questões relativas ao consumo de bebidas, drogas lícitas e ilícitas, assédio de toda natureza que ronda os estudantes; questões que atingem um pequeno grupo, mas que determinam o abandono e, a consequente evasão dos jovens que prestam serviços militares, os quais não conseguem conciliar a prestação destes serviços e a frequência regular no colégio, e até mesmo a gravidez de algumas estudantes, que ao ter certeza da gestação também acabam por se evadir, por vergonha, preconceito, ou outras razões.

---

<sup>3</sup> O Município de Colombo está localizado na região metropolitana da capital paranaense, tendo sido fundado em 1878 por colonos italianos, ainda é considerada a maior colônia italiana do Paraná. Foi emancipado em 08/01/1890, época que ainda era denominado Colônia Alfredo Chaves, mais tarde passa a ser denominada Capivari, e em 1944 recebe o nome de Colombo. Atualmente, conta com uma população superior aos 213 mil habitantes, os quais migraram de várias regiões do estado e de outras regiões do país. Sua economia baseia-se nas indústrias extrativistas de cal e calcário, na agricultura com a produção de hortifrutigranjeiros, com destaque para a produção de uva.

O CEALB recebe alunos oriundos de diferentes bairros, diferentes condições e estruturas sociais, condições e tempos de aprendizagem distintos, crenças e até culturas distintas, esse ambiente heterogêneo se por um lado é bom para ampliar a diversidade e a aceitação, por outro, essa pluralidade acaba por vezes a dificultar a permanência e aumentar a evasão escolar, além de uma constante sazonalismo dos estudantes e seus familiares.

Ressalta-se que a prática docente da escola em foco, ainda mantém uma estrutura didática e pedagógica pouco atrativa e extremamente ortodoxa e tradicional, sendo um dos motivos que os jovens apontam como razão suficiente para se evadirem e contribuírem para a consolidação de um fenômeno perverso de exclusão e fracasso.

Um questionário aplicado aos alunos evadidos, o qual versou sobre: a escolha do CEALB como local para realizarem seus estudos; o motivo de estudar no período noturno; as razões para se evadirem, abandonar a escola; e, os fatores contribuintes para este fenômeno, foi construído como um dos instrumento de pesquisa, o qual foi submetido à apreciação de aproximadamente 10% dos alunos evadidos da 1ª série do Ensino Médio Noturno, entre os anos de 2013 a 2015, sendo realizada pesquisa nos meses de agosto e setembro de 2016.

Em questionário aplicado a ex-aluna G. M., afirma que "as aulas são sempre iguais", enquanto o aluno M. G. V. K. S., que havia se evadido, mas que retornou aos estudos em 2017, afirmou em entrevista que "muitos professores passam os conteúdos no quadro e só explicam, se o aluno entende bem, se não entendeu, não acontece nada diferente". Assim, reforça a lógica de que, por vezes, os professores não buscam metodologias diferenciadas para atingir as expectativas dos alunos e favorecer seu aprendizado.

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa de caráter qualitativo, inicialmente no Sistema Estadual de Registro Escolar (Sistema SERE) através dos dados da secretaria do CEALB com objetivo de determinar o percentual de evasão no Ensino Médio diurno e noturno. A fundamentação teórica baseia-se nas concepções de Arroyo, M. G. (1993); Frigotto, G., Ciavatta, M. (2010); Costa, A. C. (2009); Carvalho, C. O. (2001); Almeida, L. R. (1998) ao abordar evasão escolar.

Seguida de ações, sugestões e indicações do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), realizado durante o primeiro semestre de 2017, sendo considerado para efeito de intervenção na problemática da evasão, tendo clareza que o combate a esse problema não se esgota, ou se encerra com algumas ações que são propostas neste estudo, mas se faz necessário um envolvimento de todas as instâncias para reverter e minimizar os reflexos com ações de caráter duradouro, tanto por parte do poder público, comunidade, alunos, familiares, equipe diretiva e pedagógica, além dos professores, os quais devem de forma coletiva encarar como um problema que afeta a todos, seja em relação ao espaço e tempo escolar, seja na inserção deste evadido nas instâncias do trabalho.

## **2 INVESTIGAÇÃO DAS CAUSAS E RELATOS TEÓRICOS RELATIVOS A EVASÃO ESCOLAR**

Em consulta realizada nos dados da Secretaria do CEALB identificou-se os alunos da 1ª série do Ensino Médio, que se evadiram no período de 2013 a 2015, e com base nestas informações, foi inicialmente realizado contato telefônico a fim de localiza-los, pois em virtude de o Colégio estar localizado em uma grande área metropolitana seria inviável contactar de outra forma alunos evadidos em anos anteriores.

Posteriormente ao contato telefônico e a localização dos ex-alunos foi explicado o objetivo da pesquisa e marcado uma entrevista para obter informações sobre o processo que ocasionou a desistência, abandono, ou mesmo a evasão escolar do aluno.

Tabela 1: Evasão da 1ª série do E. M. no CEALB 2013-2015

| Ano  | Período | Percentual de Evasão | Total de Matrículas |
|------|---------|----------------------|---------------------|
| 2013 | Manhã   | 8%                   | 196                 |
|      | Noite   | 57%                  | 206                 |
| 2014 | Manhã   | 10%                  | 275                 |
|      | Noite   | 48%                  | 185                 |
| 2015 | Manhã   | 27%                  | 248                 |
|      | Noite   | 49%                  | 176                 |



Fonte: Dados pesquisados no Sistema SERE do CEALB

Ao analisarmos os dados da evasão do Ensino Médio nos últimos anos constatamos que no período noturno estes índices tiveram uma pequena variação, e, mantiveram em torno dos 50%, e isso vem se repetindo ao longo dos últimos cinco anos, inclusive os de 2016 e 2017. Enquanto no período diurno a evasão tem crescido de maneira significativa nos mesmos cinco anos, aumentando o grau de preocupação em toda comunidade escolar.

Conforme levantamento realizado com alunos evadidos da 1ª série do Ensino Médio Noturno entre os anos de 2013 a 2015, os mesmos informaram idades entre 16 a 22 anos, dos 30 alunos que foram localizados e que se disponibilizaram a responder o questionário, destes 18 eram do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Entre os entrevistados, vários afirmaram ter interesse na conclusão do Ensino Médio, todavia naquele ano e momento não tinham condições, motivação, ou outro fator externo para continuar estudando. Já no período diurno, os alunos possuem idades entre 14 a 18 anos, sendo que poucos destes trabalham, mas os índices de evasão desse grupo continuam crescendo.

Os alunos pesquisados relataram que procuraram o CEALB para estudar, pois possui bons professores, tem um bom ensino, além de fácil localização, em contrapartida também informaram ser uma região perigosa, especialmente à noite, com roubos e assaltos frequentes nas imediações e outras situações de risco, assim alunos que se deslocam de regiões mais distantes por vezes e por medo deixam de frequentar a escola.

Outro dado da pesquisa apontado como causa da evasão, sendo relatado por 20 alunos entrevistados, foi à falta de interesse, seguido pelo cansaço da jornada dupla e a dificuldade de conciliar tal realidade de acordar cedo, trabalhar o dia todo e frequentar a escola no período da noite, pois se dirigem diretamente do trabalho para a escola, sem tomar banho ou mesmo se alimentar durante esse momento, além de situações familiares (mudanças de endereço, problemas na saúde de algum familiar, ou do próprio aluno).

Como forma de atenuar as inúmeras dificuldades que os alunos enfrentam para estudar no período noturno, o CEALB oferta após a segunda aula do período noturno (20h20min) um lanche substancial, preparado com produtos do Programa

de Alimentação Escolar (PNAE), o qual tem a finalidade de criar condições para manter a frequência regular, o interesse e a permanência nos estudos.

Entre os alunos entrevistados ficou evidenciado o desinteresse pela escola ocorre em virtude de que determinados conteúdos são vistos pelo aluno como desnecessários, isto é, não tem nenhuma relação prática, sendo que alguns professores simplesmente reproduzem conceitos dos livros didáticos, e também não se importam com o aluno.

O denominador comum dos cursos noturnos é sem dúvida, o trabalho. A pesquisa de Carvalho (1984) deixa claro que, para os jovens do noturno,

O que caracteriza a vida é o trabalho, é ele que fixa os limites do estudo, do lazer e do descanso. E se o trabalho, por um lado, acarreta desgaste ao aluno, por outro lhe proporciona ganhos potenciais, pois por já estar inserido no mundo do trabalho, mais amadurecido, pode avançar no seu percurso escolar, desde que lhe sejam dadas condições. (ALMEIDA, 1998, p. 26)

Esta perspectiva se por um lado observa as dificuldades do sistema educacional, por outro escancara toda uma problemática social.

Poucos negariam hoje que os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados. Conseqüentemente, uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudanças. (MÉSZARÓS, 2005, p. 25).

As reprovações ou mesmo a possibilidade de reprovar em virtude de dificuldade em relação a alguma disciplina é apontada como condição para evasão, ao mesmo tempo, muitos familiares colocam para o jovem a opção de “se não estudar vai ter que ir trabalhar”. Entretanto, no mercado de trabalho já ocorre certa cobrança pela conclusão do Ensino Médio, deste modo alguns indivíduos buscam concluir os estudos através da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou de cursos breves e pagos, não para terem conhecimento e sim a comprovação documental de conclusão desta etapa da formação.

A partir de levantamentos realizados pelo UNICEF, existem várias barreiras em relação à Educação no Brasil, entre elas: socioculturais, econômicas, de oferta educacional e de investimentos oficiais.

No que se refere às barreiras socioculturais estão grupos como os migrantes do campo, os negros, os quais estão geralmente em desvantagem em

relação aos demais grupos sociais. A exposição à violência e a gravidez na adolescência, e a necessidade de trabalhar para garantir condições de subsistência são condições que afetam significativamente o desempenho escolar, ocasionando a repetência e o abandono.

Segundo Pazinato (2009, p. 5), “a evasão escolar é a interrupção no ciclo de estudos causando prejuízo sob diferentes aspectos: o econômico, o social e o humano, em qualquer que seja o nível de educação”. Entretanto, temos um elevado índice de matrículas, mas estas não se refletem em frequência e conhecimento por parte dos alunos do Ensino Médio.

Em relação às questões econômicas, em especial, a pobreza é responsável pela exclusão, repetência, abandono de crianças e adolescentes pertencentes aos grupos mais pobres da população. As dificuldades econômicas e a necessidade de trabalhar para ajudar na complementação da renda familiar acabam por comprometer a frequência e o desempenho escolar. Também, são várias as barreiras relacionadas à oferta educacional, entre elas a falta de conexão entre os conteúdos ofertados pela escola e a realidade dos alunos, independente se são alunos de áreas rurais ou urbanas. Outra é a não valorização dos profissionais da educação, representada pelas más condições de trabalho, pela falta de remuneração adequada, sem acessibilidade, entre outras.

Além disso, o baixo investimento na Educação e a precariedade de recursos públicos destinados são insuficientes para garantir condições adequadas ao acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes, além disso, não contribui para distribuição de renda, nem mesmo consegue reduzir as desigualdades sociais.

De acordo com publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (27/02/2016), o Brasil possui a maior taxa de abandono escolar entre os países do MERCOSUL, sendo que pelo menos um a cada dez estudantes do Ensino Médio entre 15 e 17 anos deixa de estudar, sem retornar no ano seguinte.

São inúmeras as causas apontadas como motivos para o abandono dos estudos, em consonância com pesquisa de 2009 da Fundação Getúlio Vargas, com base nos dados do Pnad-2006 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), ficou caracterizado que a evasão no Ensino Médio ocorre: pela falta de

interesse; conteúdos desinteressantes; falta de perspectiva de utilização dos conteúdos escolares; necessidade de entrar no mercado de trabalho; violência; envolvimento com drogas; doenças crônicas; gravidez precoce; falta de incentivo dos pais; mudanças constantes de endereço; e, vulnerabilidade social.

Segundo Carvalho (2001, p. 80-81):

Os trabalhadores - estudantes, no entanto, já ocupam outro espaço, o do trabalho assalariado e, nos momentos em que conseguem raciocinar dentro de outros parâmetros que não os escolares, reconhecem que a ordem deveria ser outra. Porém internalizam perfeitamente a concepção de que o trabalho não pode ser visto como um dos caminhos para o saber. O saber é sua decorrência, o poder pertence aos que detêm o conhecimento adquirido através dos meios instituídos socialmente: os bancos escolares e os livros.

De acordo com Inês Miskalo (2015), do Instituto Ayrton Senna, as avaliações que buscam aferir a aprendizagem, mesmo que não consigam realizar essa tarefa com perfeição, reforçam a fragilidade originada nos primeiros anos que se estende por toda a trajetória escolar e culminam, no Ensino Médio, em indicadores preocupantes: dados do Sistema de Avaliação Educacional da Educação Básica (SAEB) mostram que apenas 3 (três) em cada 10 (dez) alunos do Ensino Médio atingem a aprendizagem adequada em Língua Portuguesa, ao passo que em Matemática o índice aferido em 2015 foi o mais baixo desde o início das avaliações em 2005 (segundo critérios do Movimento Todos Pela Educação) naquele ano a média obtida pelos alunos que se submeteram ao SAEB foi 271, e em 2017 os que estavam matriculados no Ensino Médio obtiveram a pontuação de 267, este decréscimo aparentemente pequeno (4 pontos) em números absolutos quando analisado no contexto educacional significa o grande impacto negativo de múltiplos fatores interferindo na qualidade da educação nacional.

O baixo rendimento brasileiro é apontado no exterior também, uma vez que o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) evidencia como os alunos brasileiros estão muito aquém dos jovens de mesma faixa etária, situação econômica e social similar de outros países em "desenvolvimento". Certamente, essa defasagem de aprendizagem contribui para as altas taxas de abandono nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, colocando em risco o cumprimento das metas almejadas no PNE (Plano Nacional de Educação), as quais tratam do acesso, permanência e da qualidade do Ensino.

### **3 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DO CEALB VISANDO REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR**

O procedimento metodológico utilizado da Pesquisa-Ação subsidiou a intervenção pedagógica que de acordo com Thiollent (2008, p.16), permite uma "[...] estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo." Sendo que, a Pesquisa-Ação não tem o caráter de que somente o pesquisador é detentor do saber e dos meios para solucionar determinados problemas, mas o entendimento do problema, de suas causas e possíveis soluções exige práticas participativas e democráticas.

A pesquisa de dados contou com 30 alunos evadidos da 1ª série do Ensino Médio Noturno, com idades entre 16 e 22 anos, os quais haviam se evadido entre os anos de 2013 a 2015, este instrumento foi elaborado a partir dos seguintes dados: identificação pessoal; motivos da escolha do CEALB para realizar sua formação escolar; fatores ou razão de desistência escolar; além das perspectivas ou motivação para a continuidade ou possível retorno aos estudos.

Os alunos do período noturno em geral são mais velhos, muitas vezes trabalham durante o dia e é mais provável que já tenham abandonado a escola por pelo menos um ano. Além disso, o tempo de permanência nas escolas é menor para esses alunos.

Essas diferenças se refletem posteriormente tanto nas notas de exames, quanto nas taxas de abandono. Para os alunos da manhã, faz sentido pensar em escolas de tempo integral e no aumento da carga horária. Ainda assim, considerando o contexto desses estudantes, seria razoável implementar medidas que aumentassem a qualidade e o interesse dos alunos pelas aulas, por exemplo, adequando o conteúdo das disciplinas ao ambiente de trabalho.

Num primeiro momento o questionário foi utilizado para identificar o aluno evadido do CEALB, além da escolha desta escola como local de formação. Na sequência identificar as razões para a desistência/evasão escolar. Posteriormente, o instrumento de avaliação teve como estratégia a motivação

para a continuidade dos estudos e a necessidade do indivíduo estar aprimorando seus conhecimentos, a fim de favorecer um crescimento intelectual e pessoal.

O instrumento de coleta de dados foi dividido em quatro partes:

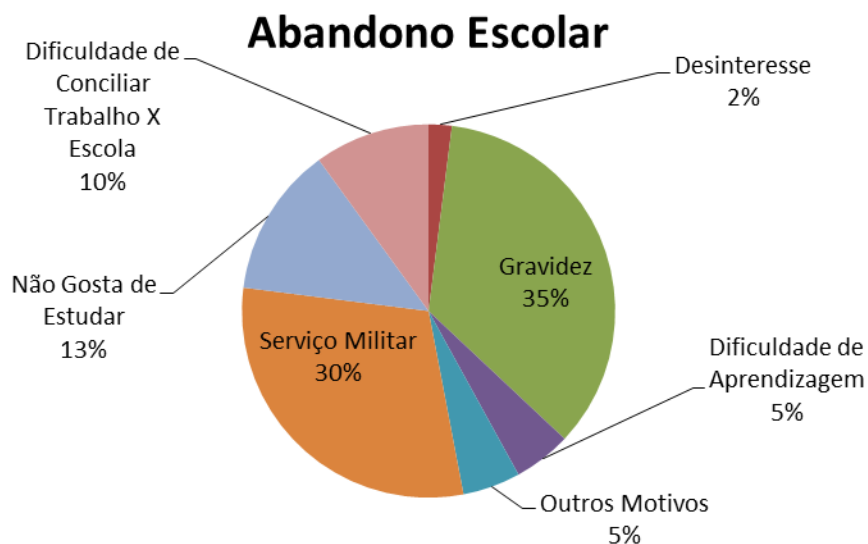
- A 1.<sup>a</sup> parte objetivou a identificação pessoal do aluno evadido a ser caracterizada quanto à idade, gênero, ocupação profissional, e demais dados de caráter pessoal. Este item proporcionou identificar que no CEALB temos um percentual de uma mulher para cada dois homens que se evadem no Ensino Médio Noturno.

- Na 2.<sup>a</sup> parte a intenção foi de compreender as motivações para a qual os alunos escolhessem o colégio para realizarem suas matrículas. De acordo com os dados obtidos, houve uma diversidade de razões apontadas para a matrícula no CEALB, dentre as quais a facilidade que se deslocam até a escola, tendo em vista que a mesma está localizada em uma região central, ao lado de um grande terminal rodoviário da região metropolitana da capital, a facilidade da existência de vaga, já que é uma escola de grande porte, com conceito positivo na região, e professores com boa qualificação acadêmica.

- A 3.<sup>a</sup> parte traçou o perfil do aluno evadido, porque o mesmo abandona os estudos e causas que levam a desistência. Nesta parte o objetivo foi conhecer as razões apontadas pelos alunos para a desistência, se esses já haviam abandonado em algum outro momento da vida, se esse abandono era apenas uma condição presente para aquele referido momento, além de elencar os motivos para o abandono escolar.

Dados obtidos através de questionário aplicado à alunos evadidos entre 2013 a 2015, sobre os motivos do abandono escolar:

Gráfico 1: Abandono Escolar no CEALB



Fonte: Pesquisa Direta Realizada Pelo Pesquisador. 02/10/2016

Obtidos os dados na pesquisa direta com alunos evadidos do CEALB foi possível traçar análise comparativa com informações disponibilizadas sobre IDH-Índice de Desenvolvimento Humano de Colombo, cujo um dos indicadores é o acesso e permanência à educação. De acordo com publicação no site *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*, acerca das condições de vulnerabilidade social em Colombo-PR, constatou-se que no ano de 2010, cerca de 3,52% das jovens entre 10 a 17 anos tiveram filhos. (Fonte: PNUD, Ipea, FGV)

O relatório *Situação da População Mundial 2013* do Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA), diz que é papel dos Estados ajudar a combater a maternidade na adolescência, que pode trazer impactos negativos para a saúde, educação e emprego no país.

Esse levantamento mostra que as gestações precoces, sejam elas voluntárias ou involuntárias, acabam por alterar projetos de vida, o que pode contribuir para o abandono escolar e a perpetuação dos ciclos de pobreza, desigualdade e exclusão.

A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) compilados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social (Ipardes) apontou que os jovens paranaenses foram menos atingidos do que outros grupos pela crise econômica em curso no país, esses bons números apresentados no segundo trimestre de 2017 se devem "a retomada da produção da indústria e a substituição de vagas de maior remuneração por salários menores pelas empresas durante a crise".

- Na 4.<sup>a</sup> parte o instrumento de coleta de dados teve como finalidade questionar os entrevistados acerca do possível retorno aos estudos, a valorização dos conhecimentos formais obtidos na escola, os atrativos e a socialização que a escola oferta entre outros. Nessa parte, as respostas indicam que os estudantes evadidos têm consciência de sua responsabilidade frente ao abandono escolar, além da falta de interesse e dedicação aos estudos aliada à necessidade de obtenção do conhecimento. Ainda que este seja somente para que o indivíduo possa ingressar no mercado formal de trabalho.

## 4 EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO, UM PROBLEMA NACIONAL, MAS DE RELEVANTE PREOCUPAÇÃO LOCAL

De acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), publicados no documento *Iniciativa Global pelas Crianças Fora da Escola* (2012), no mundo todo, 72 milhões de crianças com idade para cursar os anos finais do Ensino Fundamental estavam fora da escola em 2009. Esses dados estão diretamente relacionados a 25 países do mundo, entre os quais está o Brasil.

Quadro de crianças e adolescentes fora da escola:



Gráfico 2: O Brasil “Fora da Escola”

Fonte: Plataforma do Unicef, publicada em 01/06/2016<sup>4</sup>.

Diante do quadro que se apresenta, o Brasil necessita incluir no sistema educacional crianças e adolescentes que não frequentam a escola, ou estão em situação de risco de exclusão, sendo que destes em condição de vulnerabilidade, pode-se destacar negros, indígenas, quilombolas, do campo, pobres, deficientes, indivíduos sob o risco de violência e exploração, além do envolvimento com drogas.

<sup>4</sup>



Contudo, parece que no CEALB o combate à evasão deve focar no desinteresse, no aluno trabalhador e nas questões de vulnerabilidade social.

A informação e o combate à gravidez precoce deve ser realizado de maneira interdisciplinar para que as jovens e adolescentes façam escolhas conscientes, pois 3,52% das jovens de Colombo são mães antes dos 17 anos, e segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, cerca de 66% das gestações não são programadas, e em metade dos casos as mães não trabalham nem estudam. Se observarmos a idade das alunas evadidas do Ensino Médio, constatamos que é comum entre as jovens e adolescentes que engravidam abandonarem os estudos. Esse fenômeno reforça situações em que pessoas sem qualificação têm maior dificuldade de se estabelecer no mercado formal de trabalho, assim sujeitam-se a subempregos, dependência de programas oficiais de assistência, dificuldades econômicas e sociais, entre outras situações de vulnerabilidade, além do efetivo abandono escolar.

Embora exista uma propaganda institucional de que a grande saída para melhorar o baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio Diurno seja a implementação em larga escala das escolas em tempo integral, a situação do Ensino Médio Noturno traz outras complexidades, ainda pouco debatidas. Considerando os diferentes perfis dos alunos do Ensino Médio Diurno e Noturno, a política de tempo integral não se adequaria a todos. Para os alunos da manhã, faz sentido pensar em escolas de tempo integral e no aumento da carga horária em ambiente escolar. No caso dos estudantes do período noturno, que geralmente trabalham durante o dia, é urgente oferecer uma formação de qualidade que garanta a permanência e a ascensão destes no mundo do trabalho. A grande questão que se coloca é: que modelo de escola o país deveria oferecer para os alunos do período noturno?

Ao observar o quadro demonstrativo (Tabela 1, p. 7), referente aos anos de 2013 a 2015, percebemos que houve pequena redução nos índices de evasão geral do período noturno, mas não tem sido significativos para ser considerado um percentual que caracterize redução da evasão escolar.

Almeida (1998, p. 24) afirma que

Mais do que nunca, os alunos do noturno têm de conciliar trabalho e escola, conciliação que traz um desgaste cotidiano - poucas horas de sono, dificuldade com transporte, falta de tempo para comer, pouco

tempo com a família, privação ou postergação de alguns bens de consumo -, o qual na maioria das vezes, não é compensado com uma aprovação - na verdade, a pequena parcela de jovens que chega à Escola é ainda submetida a um amplo processo de exclusão.

É evidente que o Ensino Médio no Brasil apresenta contextos distintos, sendo necessário revisar e repensar o Ensino Médio Noturno, para que este possa apresentar resultados menos drásticos com relação à Evasão Escolar.

Nas últimas décadas, foram criadas várias garantias legais em relação ao acesso e permanência dos alunos nas escolas e em relação à Educação Integral. A Constituição de 1988 afirma que é dever do Estado e da família garantir o direito a Educação para todos, visando o pleno desenvolvimento do indivíduo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Já no ano de 1990 com a homologação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) houve a regulamentação de uma ampla rede de proteção às crianças e adolescentes. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) sedimentou o direito a aprendizagem ao indicar a ampliação da jornada escolar, ao prever escolas de tempo integral no Ensino Fundamental e ao destacar a importância da articulação entre escola, família e a comunidade.

Entre as ações oficiais destinadas a Educação, surgiu o programa Mais Educação, o qual previa uma ampliação do tempo de permanência dos alunos nas escolas com atividades diferenciadas sob orientação de monitores, exigência que os mesmos possuíssem um saber relativo para direcionar as atividades em período integral nos espaços escolares. Contudo, se faz necessário enfatizar que o programa Mais Educação não é ofertado, sobretudo, ao aluno do período noturno, além de também atingir um percentual ínfimo de instituições e estudantes. Além disso, a grande maioria das escolas não possui ambiente e estruturas adequadas para oferecer atividades nas áreas de acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e arte, cultura digital, promoção da saúde e práticas educativas que permitam um crescimento efetivo do indivíduo de forma plena.

A Educação Brasileira encontra-se atualmente em uma encruzilhada, pois entre avanços e retrocessos, tradição metodológica e novas tecnologias, não são incomuns suscitarem questionamentos sobre a atuação docente, entre as quais: o que é fundamental ser ensinado, para que e como ensinar para estudantes que

são bombardeados a todo instante por informações de todo tipo e conhecimentos de toda ordem, mas geralmente são conteúdos banais e sem fundamentação, ou conhecimento significativo.

A implantação do Fundeb<sup>5</sup> tem como principal objetivo ampliar o aporte de recursos para garantir o acesso e permanência das crianças e adolescentes na escola, para isso é necessário que as autoridades cumpram o que determina a legislação quanto ao volume e quantidade de recursos a ser investidos pelo programa, o que ainda se encontra deficitário e insuficiente, na maioria dos estados brasileiros, em razão da não aplicação correta dos recursos que determina a legislação.

Segundo Arroyo (1993) evasão escolar deve ser compreendida como uma questão social resultante da desigualdade social no Brasil, pois a interrupção dos estudos por parte dos alunos pode gerar prejuízos tanto para a sociedade quanto para si mesmo, tornando os trabalhadores sem qualificação e mal remunerados, e, à mercê do desemprego, o que reproduz a exclusão a parte da sociedade, a qual não tenha acesso ao conhecimento.

Desta maneira é necessário que os profissionais que atuam na escola estejam em atualização constante, a fim de estarem atentos às transformações sociais e desenvolver saberes elaborados em consonância com as necessidades dos educandos na atualidade.

De acordo com Oliveira, Souza e Batista (2009, p. 16):

O Ensino Médio gradativamente desmantelado e sem identidade própria, apesar da LDB 9394/96 dizer o contrário, ao considerá-lo como etapa final da educação básica e a possibilidade de se assegurar com a profissionalização, encontram-se numa zona nevoada, pois não permite ao estudante integrar-se ao Ensino Superior e dar prosseguimento aos estudos, como tampouco o habilita adequadamente, para exercer uma função específica no mercado de trabalho.

O elevado índice da evasão escolar nesse nível de ensino demonstra que

---

<sup>5</sup> Os recursos para o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) criado em 1996 pelo Ministério da Educação eram oriundos das receitas dos impostos e das transferências dos Estados, Distrito Federal e municípios vinculados à educação. O Fundef vigorou até 2006, quando foi substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

há uma discrepância entre o legítimo, posto pela lei e o real vivenciado pelos muitos estudantes das escolas públicas brasileiras.

Ao analisar o atual cenário educacional da escola pesquisada e da grande maioria das demais escolas públicas brasileiras que possuem Ensino Médio noturno é visível que ao iniciar um novo ano, existe uma procura do aluno por ingresso nas escolas, mas um percentual significativo desses se quer iniciam os estudos, e outros tantos vão ficando pelo caminho no decorrer do ano letivo.

Parece evidente que não há uma única causa para esse fenômeno, como também não existe uma solução mágica para reverter esse quadro preocupante que se enraizou no atual Sistema Educacional Brasileiro.

Para tanto, seriam necessárias inúmeras mudanças, tanto no sistema educacional, quanto nas políticas públicas, na economia, e até mesmo na sociedade, para que a educação possa ocorrer de forma efetiva e com qualidade, e não simplesmente discurso político, ou pura demagogia.

## **5 GTR E AS CONSIDERAÇÕES DOCENTES SOBRE A SITUAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR**

Durante as atividades do GTR realizadas com professores da Rede Pública Estadual de Educação Básica do Estado do Paraná, o professor A. A. X. apontou vários fatores sobre o abandono e evasão escolar no período noturno, corroborando com estatísticas de órgãos oficiais: que ocorre a criminalização da própria pessoa que deixa a escola, de suas famílias e até dos educadores. Não há ênfase na questão estrutural, na falta de condições de trabalho dos docentes, na falta de investimentos e na responsabilidade do poder público, que não é debatida, como causa da evasão e abandono. As causas estão desde o Ensino Fundamental, na base do sistema educacional brasileiro, aonde estudantes já chegam mal preparados e enfadados no Ensino Médio, em face de maior complexidade das disciplinas dessa nova etapa, com a falta de preparação adequada, muitos abandonam por se sentirem incapazes de continuar estudando. "O aluno falta à escola uma vez, duas, três". A baixa frequência vai se intensificando, até que as ausências levam à reprovação, configurando abandono escolar. No ano seguinte o estudante está tão desmotivado que se quer faz a

matrícula, aí se dá a evasão. Deixar de frequentar uma instituição de ensino e renunciar ao direito à educação é uma decisão que traz graves consequências futuras, como salários mais baixos e maior dependência de programas governamentais, além de ser um agravante para situações de vulnerabilidade social.

Para o professor N. B. M. a falta de interesse está na raiz do diagnóstico de muitos educadores, de que é preciso mudar o currículo do ensino médio. Falta de foco dos alunos, excesso de conteúdos e ausência de contextualização estão entre as críticas mais frequentes apontadas pelos docentes. Mas existe também um problema conceitual. Um exemplo disso são as aulas sem participação dos alunos, os quais se limitam a ouvir palestras dos professores e, quando muito, anotam o que foi escrito na lousa.

Justamente por ser consequência de vários fatores, a evasão escolar não pode ser evitada por ações pontuais. Para atenuar esse fenômeno, é preciso colocar o tema na pauta do planejamento pedagógico no começo do ano e discutir o assunto de forma regular ao longo do mesmo. Só assim é possível identificar alunos com propensão a problemas e trabalhar as causas desse comportamento. Normalmente o abandono dos estudos é apenas a última etapa de um processo que começa bem antes.

O professor A. A. R. participante do GTR se posicionou da seguinte maneira em relação ao desinteresse dos alunos, o qual afirma que este surge em função de um descompasso entre um projeto de escola moderno e humanista e uma sociedade líquida pós-moderna, na definição que Zygmunt Buman faz da questão: em um mundo de estruturas e saberes desagregados e cada vez mais fragmentados a ideia de uma formação humana geral infelizmente não tem cativado mais os estudantes. Se a escola não faz mais sentido o desinteresse é uma consequência esperada, e para contornar esse problema são necessárias políticas públicas direcionadas, mas entendo que não se encerra aí. Talvez seja cada vez mais necessário repensar a sociedade e a própria elaboração do projeto de escola e educação.

Além disso, este professor enumerou alguns elementos necessários para ultrapassar a simples constatação dos problemas:

1- Valorização de atividade discente, através de "campanha pública que ressalte a importância de estudar";

2. Criação de políticas públicas para a manutenção do estudante na escola via financiamento, o qual "pode ser via bolsas de financiamento/incentivo condicionadas a rendimento e a vinculação de emprego/estágio à permanência na escola";

3. Subsídio alimentar, "uma merenda especial à noite que garanta para os alunos que trabalham durante o dia condições físicas de estudar";

4. Práticas pedagógicas direcionadas, "a elaboração de disciplinas e atividades que façam mais sentido para os estudantes";

5. Penetração extramuros do saber-escolar, para "encontrar um modo de demonstrar a aplicabilidade cotidiana dos conhecimentos elaborados na escola".

De acordo com a análise realizada por este profissional durante o GTR, que corrobora com as ideias apresentadas por Oliveira (2012), Meszáros (2005), e Bourdieu (1998): este, afirma existir certa cumplicidade entre a classe social dominante e a escola, no sentido da manutenção de um saber e de uma cultura dos privilegiados, de forma a sobrepor e discriminar as demais representações culturais. Todavia, a própria escola tem se utilizando de um discurso igualitário, mas na prática acaba por reproduzir e sustentar um sistema de privilégios, excluindo as classes menos favorecidas e os indivíduos com maiores dificuldades de uma educação de qualidade.

[...] Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar, quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, de material didático, e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles. (OLIVEIRA, 2012, p.05).

Uma urgente e gradual mudança no ensino se faz necessária para alterar esse grave problema da evasão escolar. Entretanto, a mudança do Ensino Médio, em especial do Noturno, é assim caracterizada por Meszáros (2005, p. 25) [...]" uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade

devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudanças". Dentro dessa mesma ótica, o autor também afirma que os problemas relacionados à educação não podem ser apenas formais, mas essenciais, visto que a educação institucionalizada sempre serviu ao interesse de "não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes" (MESZÁROS, 2005, p. 35).

A análise apresentada evidencia que o formato do Sistema Educacional em curso no país não tem como objetivo o pleno desenvolvimento do indivíduo e sim a garantia do funcionamento de um sistema complexo que se estrutura em uma educação pautada na relação capital e trabalho, com uma clara exploração da mão-de-obra. Assim sendo, é necessário produzir um cenário constante de mudança na escola, tanto no aspecto administrativo, quanto no aspecto educacional, com foco em uma prática didático-pedagógica que priorize o sentido democrático, a qualidade da formação e o pleno direito de acesso e permanência do aluno na escola.

Já o projeto de intervenção objetivou reunir todos os segmentos escolares em prol de um objetivo único, identificar problemas e dificuldades do aluno em permanecer na escola, como no caso de faltas frequentes, ações de incentivo a permanência e sugestões acerca de ações possíveis e necessárias junto a familiares e aos próprios alunos, a fim de minimizar o número de evadidos. Aproximar a equipe pedagógica dos alunos, empenho dos professores com a diversificação de métodos para tentar atender a todos, mesmo os que possuem dificuldades em determinadas áreas, atenção aos mínimos detalhes, desde a entrada, o atendimento na secretaria, biblioteca, refeitório e demais espaços de maneira a favorecer o aprendizado e o gosto pelo espaço escolar e pelo conhecimento.

A intervenção pedagógica partiu da apresentação dos resultados dos levantamentos documentais, numéricos, gráficos e causas apontadas pelos alunos evadidos ao coletivo escolar (direção, equipe pedagógica, professores e funcionários) para que tivessem informações suficientes e contribuir no combate a esse problema que se evidenciou, como o mais grave e urgente de ser combatido por todos os educadores.

Na sequência o trabalho ocorreu junto a duas turmas de 1ª série do Ensino Médio Noturno, tendo cerca de 30 alunos matriculados em cada uma delas, estes alunos receberam orientação sobre a relevância dos estudos, incentivo para prosperarem e foram motivados a persistirem nos estudos como meio de objetivarem realizações pessoais, profissionais, sociais e econômicas, as quais por muitas vezes só ocorrem quando o indivíduo estiver bem preparado.

No mês de março de 2017 foi realizada uma assembleia com a comunidade escolar para apresentar a realidade que vivenciamos e a necessidade de uma parceria para combatermos de forma conjunta o problema da evasão.

Posteriormente foram organizadas atividades em separado com cada segmento de profissionais que atuam no colégio, com intuito de verificar o que cabe a cada um dos grupos que ali trabalham, além da importância do acompanhamento diário da frequência e da permanência de cada aluno.

A partir dos dados apresentados ao final de 2015, quando se encerrou o ano com 4 turmas de 1ª série do Ensino Médio Noturno e com um percentual de evasão que aproximava-se dos 50%, a SEED ( Secretaria de Estado da Educação do Paraná) somente liberou 3 (três) turmas de 1ª série (para o período da noite) para o início de 2016, todavia a evasão permaneceu elevada, já em 2017 só foram liberadas 2 (duas) turmas, entretanto, apesar de todo suporte, acompanhamento e estímulos oferecidos, percebemos que a situação de alta evasão discente permaneceu inalterada.

Sabemos da urgente necessidade de mudança do atual cenário da evasão no Ensino Médio Noturno, todavia temos realizado um trabalho efetivo de enfrentamento a essa problemática, mas não estamos obtendo êxito através das ações e práticas atualmente adotadas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evasão escolar no período noturno é um fenômeno educacional, social e econômico que necessita de políticas públicas e envolvimento social de todos no sentido de garantir o acesso e permanência para que os mesmos obtenham êxito em sua formação.



Ao realizar análise de dados apresentados na documentação escolar do CEALB e junto aos alunos evadidos foi possível identificar as principais causas da evasão escolar dos indivíduos no colégio pesquisado, tais como: desinteresse, dificuldade de conciliar trabalho X escola, dificuldades de aprendizagem, gravidez na adolescência, serviço militar, conteúdos descontextualizados, grande rotatividade de professores, entre outras causas.

Durante o processo de intervenção realizado no primeiro semestre de 2017 no CEALB, foram realizadas ações junto à equipe diretiva, pedagógica, de professores, de funcionários que trabalham no Ensino Médio, a fim de realizar um trabalho de acompanhamento das faltas recorrentes dos alunos do período noturno e de uma intervenção imediata quando identificados como problemas em potencial.

A partir das informações levantadas e dos subsídios dos autores estudados, ficou evidenciada que a realidade da evasão no CEALB não é diferente das demais realidades apresentadas no restante do Estado do Paraná, ou mesmo do Brasil. Entretanto, não significa que não seja urgente e necessária uma mudança significativa no Ensino Médio Noturno, com horários mais flexíveis, formação profissional adequada que atenda as necessidades do público em questão, mudanças na legislação, currículo e objetivos desta etapa do Ensino.

Durante todo estudo realizado no PDE (Programa de desenvolvimento Educacional), foi possível perceber de forma muito clara os problemas, as causas e consequências da evasão escolar, seja para o evadido, seja para a sociedade como um todo, tanto na perspectiva macro quanto microestrutural.

São necessárias ações contínuas por parte de todos os segmentos envolvidos na relação ensino aprendizagem, seja no interior da escola, seja por parte das estruturas públicas que respondem pelas políticas públicas e educacionais, a fim de criar condições para diminuir a exclusão educacional da atualidade. Todavia, temos constatado que, apesar de todos os esforços e o trabalho realizado no interior da escola, não obtivemos êxito na diminuição da evasão no ano de 2017, mas é fundamental que o acompanhamento, persistência e a busca por resultados diferentes continuem, pois, estes alunos, apesar das dificuldades, mantiveram-se firmes no propósito de aprender, permanecer e

melhorar sua formação para serem cidadãos melhores e preparados para enfrentar as dificuldades que a atual conjuntura apresenta.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. **Ensino Noturno**: uma abordagem histórica. São Paulo: Série Ideias, n.º 25, 1998.

ARROYO, M. G. Educação e exclusão da cidadania. In BUFFA, E. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão. 4º Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/18069.htm>>. Acessado em: 10 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-apresenta-resultados-do-saeb-prova-brasil-2015/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-apresenta-resultados-do-saeb-prova-brasil-2015/21206). Acesso em: 12 de dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II**: o jovem como sujeito do ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica - [organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. Curitiba: UFPR / Setor de Educação, 2013. 69 p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Ciência, cultura e trabalho** – [Organizadores: Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta] - Brasília: MEC, Semtec, 2004.

\_\_\_\_\_. **Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa**: Direito de todos e de cada uma das crianças e dos adolescentes / Fundo das Nações Unidas para a Infância. Brasília: UNICEF, 2012. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_oosc\\_ago12.pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/br_oosc_ago12.pdf)>. Acessado em: 13 set. 2016.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acessado em: 10 ago. 2017.

CARVALHO, C. P. **Alternativas metodológicas para o trabalho pedagógico voltado ao curso noturno**. São Paulo: Série Ideias. N.º 25, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ensino Noturno: realidade e inclusão**. 10ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COSTA, A. C. **A "Escola-Sacrifício"**: representações dos alunos sobre a escola, o processo escolarização, a evasão escolar e a conciliação escola/trabalho. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/277755515\\_A\\_Escola-sacrificio\\_representacoes\\_dos\\_alunos\\_sobre\\_a\\_escola\\_o\\_processo\\_escolarizacao\\_a\\_evasao\\_escolar\\_e\\_a\\_conciliacao\\_escolatrabalho](https://www.researchgate.net/publication/277755515_A_Escola-sacrificio_representacoes_dos_alunos_sobre_a_escola_o_processo_escolarizacao_a_evasao_escolar_e_a_conciliacao_escolatrabalho)>. Acessado em: 13 set. 2016.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **A Experiência do Trabalho e a Educação Básica**. 3.ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.

MESZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

OLIVEIRA, J. M. S.; SOUZA, A. M.; BATISTA, S. D. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Revista Profissão Docente On-Line. Uberaba, v. 9, n.19, 2009. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20NO%20ENSINO%20M%C3%89DIO%20-%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf>>. Acessado em 17 abr. 2017.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. RIBEIRO, V. M.(Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Mercado das Letras, 2012.

PAZINATTO, D .C. C. **Permanência e Sucesso Escolar no Ensino Médio Noturno**. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2009\\_fafipar\\_pedagogo\\_artigo\\_dioneia\\_conforto\\_costa\\_pazinatt.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_fafipar_pedagogo_artigo_dioneia_conforto_costa_pazinatt.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.